

Economia

ARQUIVO/AT



MOVIMENTO no mercado da China: país ultrapassou mercados europeus

Brasil possui 3 milhões de famílias ricas

O número representa 5% da população.

Pesquisa aponta que a desigualdade ainda é grande nos países em desenvolvimento

RIO

Os Estados Unidos ainda são o país com o maior número de pessoas consideradas ricas no mundo, com 31 milhões de lares abastados, segundo levantamento feito pela empresa TNS.

O estudo revela ainda que países como Índia e China ultrapassaram muitos países europeus nesse quesito. E aponta que o crescimento das potências econômicas emergentes já causa impacto nas fortunas particulares dos seus habitantes.

No entanto, a desigualdade ainda é grande nos países em desenvolvimento. Enquanto nos EUA, 27% das pessoas são ricas, na China e Índia o percentual é de 1%.

Segundo a pesquisa, o Brasil

possui três milhões de famílias ricas, o que representa 5% da população.

Em termos de porcentagem, Luxemburgo possui a maior parcela de ricos na população (29%), seguido pelos EUA (27%), Canadá (20%) e Singapura (20%).

Enquanto a idade média dos ricos é de 57 anos nos EUA, ela cai para cerca de 40 no norte da Europa. Os homens são os responsáveis pelos investimentos nos lares mais prósperos da Índia (80%) e Europa central (79%), já na América do Norte existe um equilíbrio: 45% dos investidores são homens.

De acordo com Reg van Steen, diretor de Business & Finance da TNS, o estudo confirma a tese de que, nos próximos anos, os mercados emergentes se tornarão os novos polos de riqueza. "Índia e China ultrapassaram os maiores mercados europeus. O espírito empreendedor dos emergentes já está refletindo na riqueza pessoal".

A pesquisa entrevistou 12 mil pessoas, em 24 países, incluindo Brasil, e considera ricas as famílias com mais de US\$ 100 mil em investimentos.